

# DEFENSIVOS AGRÍCOLAS UTILIZADOS POR PRODUTORES DE PÊSSEGO NO SUL DO RS

Rafael Ludwig<sup>1</sup>; Orlando Pereira-Ramirez<sup>2</sup>; Maurizio Silveira Quadro<sup>3</sup>;

## INTRODUÇÃO

A área plantada com pessegueiro no Brasil em 2007 foi de 22.467ha, sendo o Rio Grande do Sul (RS) responsável por 14901ha (IBGE, 2009), obtendo aproximadamente 57% da produção nacional (IBRAF, 2009)

Na região de Pelotas, o sistema de produção de pêssego é típico da agricultura familiar, envolve um grande número de famílias, com características únicas e especiais, pois, os agricultores encontraram na cultura uma alternativa econômica, devido à estrutura fundiária da região (MADAIL, 2008).

Segundo Fachinello et al. (2000), as perdas durante a colheita são variáveis em cada ano podendo atingir, em média, 20% da produção. Elas são ocasionadas por insetos, doenças, pássaros e, muitas vezes, pela interação deles. Os defensivos agrícolas são produtos de ação biológica, utilizados para reduzir as perdas.

A avaliação toxicológica efetuada pelo Ministério da Saúde antes do registro do produto visa a permitir a comercialização daqueles que, não causem danos à saúde nem deixem resíduos perigosos sobre os alimentos. Já a avaliação de impacto ambiental realizada pelo IBAMA tem por objetivo permitir o uso apenas de produtos compatíveis com a preservação do meio ambiente (COMPÊNDIO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS, 1999).

A classificação dos agrotóxicos é apresentada na Lei 7.802, em 11 de julho de 1989, sendo classificados de acordo com a toxicidade em: classe I - extremamente tóxico; classe II - altamente tóxica; classe III - medianamente tóxica e classe IV - pouco tóxica.

As classes de toxicidade indicam o grau de periculosidade de um produto. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi levantar quais os produtos são utilizados pelos produtores de pêssego da região, sua recomendação, classe de toxicidade e classe ambiental.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento, foram entrevistados 68 produtores de pêssego, durante a safra agrícola de 2006/2007, distribuídos nos municípios de Pelotas, Canguçu, Morro Redondo, Capão do Leão, Arroio do Padre e Turuçu. A área de estudo abrangeu uma população de 430.000 pessoas e uma área de 6.500 Km<sup>2</sup>. Estes municípios possuem uma área plantada de pêssego de aproximadamente 7.000ha (IBGE, 2009).

Foram avaliados os principais produtos comerciais utilizados para a cultura, sendo que, após o levantamento com os agricultores, os produtos foram classificados conforme a recomendação do Ministério da Agricultura. Os produtos foram agrupados

---

<sup>1</sup> Acadêmico da Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista do Programa de Educação Tutorial. E-mail: rafaludwig@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Engenheiro Químico, Professor Doutor da Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas, tutor do Programa de Educação Tutorial.

<sup>3</sup> Engenheiro Agrícola, Professor Doutor da Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas.

pela recomendação técnica para a cultura do pêssego (Agrovit); classificação toxicológica e pela classificação ambiental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a safra de 2006/2007, os produtores de pêssego da Zona Sul do RS, utilizaram em média 4,7 tipos diferentes de defensivos. Os principais foram o Folicur, Derosal, Perfekthion, Dithane, Lebaycid, Manzate, Round-up e Triona, representando 56% do total de agroquímicos citados pelos agricultores, sendo que destes o Derosal e Perfekthion não são recomendados para a cultura e perfazem 22,43% dos produtos utilizados. LIMA et al. (2008) encontraram 88,2% dos produtores de pêssego entrevistados na região de Pelotas utilizado o fungicida Derosal e 64,5% o inseticida Perfekthion.

Na classificação toxicológica obteve-se que 41% dos agentes químicos são mediamente tóxicos; 25% pouco tóxicos. Entretanto, utilizam 21% dos produtos são extremamente tóxicos e 13% de produtos altamente tóxicos (FIGURA 1). Na classificação ambiental os produtores utilizam 2% de produtos extremamente perigosos; 49% muito perigosos; 26% perigosos, 5% pouco perigosos e 18% dos agrotóxicos utilizados não possuem registro no órgão competente.

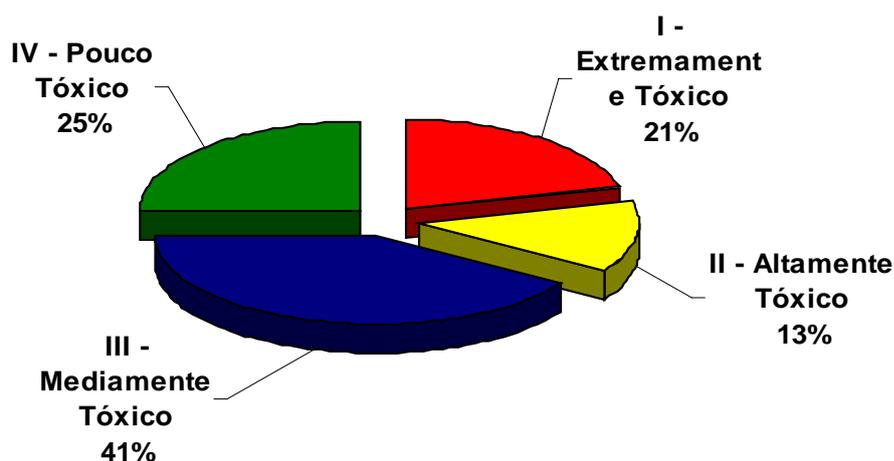


FIGURA 1 – Classificação toxicológica dos produtos químicos utilizados no pêssego

## CONCLUSÕES

Pela crescente necessidade de aumento da produção, ao utilizados um número cada vez maior de agrotóxicos pelos produtores. Muitas vezes não é respeitada a falta de registro nos órgãos competentes, utilizado produtos sem recomendação técnica. Isto aliado ao uso inadequado dos produtos traz grande risco a contaminação uma vez que o maior percentual de agrotóxicos encontrados no levantamento pertence a classe mediamente tóxica

Deste modo para que possamos ter produtos saudáveis deve-se orientar os produtores quanto a utilização correta dos agrotóxicos, para que sejam utilizados os produtos recomendados a cultura, nas dosagens corretas e respeitando o tempo de carência para o consumo.

## BIBLIOGRAFIA

COMPÊNDIO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS (1999) **Guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola**. 6ª ed. São Paulo: Andrei.

FACHINELLO, J.C.; GRUTZMACHER, A. D.; HERTER, F. G.; et al. Avaliação do sistema de produção integrada de pêssego de conserva na região de Pelotas – Safra 1999-2000. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE PRODUÇÃO INTEGRADA DE FRUTAS, 2., 2000. Bento Gonçalves – RS. 2000. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e vinho, 2000. p. 78-84.

IBGE. **Área Plantada/Colhida - Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/default.asp?t=4&z=t&o=11&u1=1&u2=1&u3=1&u5=1&u6=1&u4=34>>. Acesso em: 12 jan 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FRUTAS. Produção de frutas frescas: cultura do pessegueiro. Disponível em: <<http://www.ibraf.gov.br>>. Acesso em: 02 fev 2008.

LIMA, C. A. B.; GRÜTZMACHERI, D. D.; KRÜGERI, L. R.; et al. Diagnóstico da exposição ocupacional a agrotóxicos na principal região produtora de pêssego para indústria do Brasil. **Ciência Rural**, Santa Maria, RS, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/2008nahead/a90cr235.pdf>>. Acesso em: 02 fev 2008.

MADAIL, J.C.M. et al. Economia do pêssego no Brasil. In SIMPOSIO REGIONAL “TRES FRONTERAS”. – ARGENTINA-BRASIL-URUGUAY- EN EL CULTIVO DEL DURAZNERO, 2007, Las Brujas – Uruguay. Disponível em: <<http://www.inia.org.uy/online/files/basesdatos>>. Acesso em: 02 fev 2008.